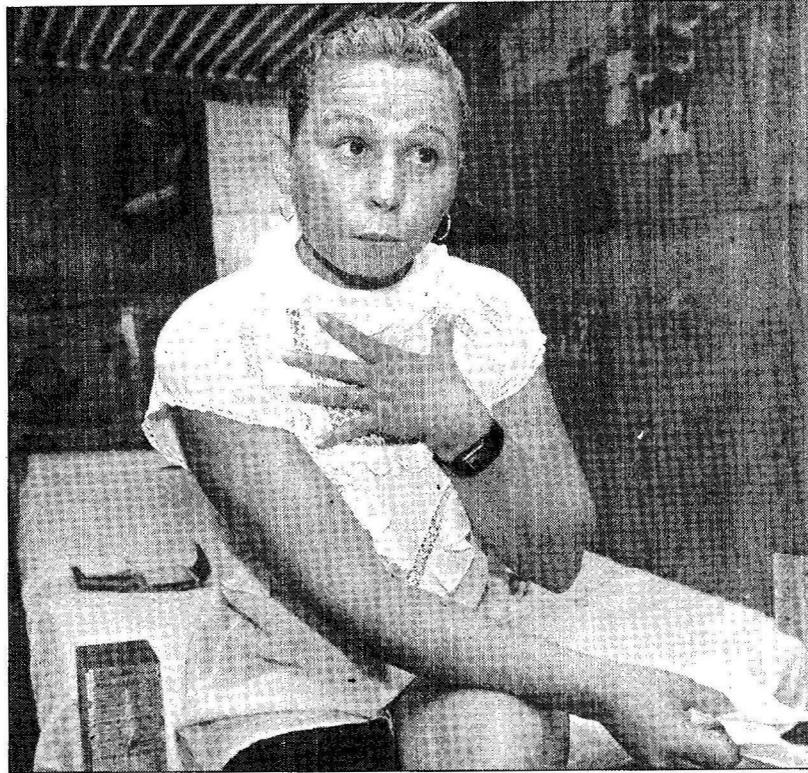


Morador denuncia venda ilegal de lotes

Tina Coêlho 23.1.96



Acusada de vender lotes ilegalmente, Marlene diz vítima de retaliação

por. Na delegacia, eles negaram a acusação. "Esse Adenor queria invadir uma área e a associação não deixou. Por isso, inventou essa história", disse Marlene.

Na denúncia, Adenor afirma que Marlene e Reginaldo mandam der-

rubar os barracos de quem não pagar até R\$ 1 mil pelo lote. Isso teria ocorrido, segundo ele, com uma moradora de 80 anos, que teve o seu barraco derrubado.

A presidente da associação se defendeu atacando o morador: "

Ele queria invadir um terreno que já tinha dono usando essa senhora. E é claro que a associação não deixou".

Não é a primeira vez que Marlene é acusada de vender lotes na invasão. Esse tipo de venda é considerado crime, por dois motivos: em primeiro lugar, a área é pública e, em segundo, a Lei nº 6.766 proíbe o parcelamento de solo urbano.

O maior problema, segundo o delegado Durval Rodrigues, é que até agora não apareceu ninguém que apresentasse à polícia algum documento referente a essa transação ilegal. "Ninguém mostra recibo. Só conversa", afirma.

Ontem à tarde, Adenor — o denunciante — ligou para a delegacia e disse estar sendo ameaçado de morte.

"Aquilo é uma caixa de marimbondos manipulada por políticos atrás de votos", disse o coordenador do Assentamento de Estrutural, Cláudio Nunes.

Ele disse que novos barracos estão surgindo na invasão a cada dia, ferindo o acordo feito pelo GDF com os investidores, no início do ano. "Tem gente lucrando com isso", conta. Marlene, a presidente da associação, é dona de uma loja de materiais para construção, dentro da invasão.

Explosão demográfica

Ninguém sabe ao certo quantas pessoas moram na invasão da Estrutural. Oficialmente, são 1.445 famílias da "invasão nova" e outras 528 da "invasão velha", mais conhecida como Lixão. Esses últimos sobrevivem do lixo e moram no local há mais de dez anos.

A invasão virou moeda política no segundo semestre do ano passado e registrou uma explosão demográfica até hoje mal explicada. Barracos surgiram do dia para a noite e se transformaram em um problema de difícil solução para o GDF.

Em maio do ano passado, a Câmara Legislativa aprovou, em primeiro turno, projeto do deputado José Edmar (PSDB) que criava a Cidade Estrutural, legalizando a invasão.

O projeto foi vetado pelo gover-

nador Cristovam Buarque, que determinou a derrubada dos barracos. Uma forte reação dos moradores e da bancada do PMDB na Câmara Legislativa acabou forçando um acordo, em dezembro do ano passado, pelo qual os moradores seriam transferidos para uma área um quilômetro distante.

A transferência terminou há dois meses.

No dia 25 de janeiro desse ano, dois soldados do serviço reservado da PM, infiltrados entre os moradores para tentar descobrir a existência de arsenais de armas, foram flagrados pela população e quase linchados. A tensão promete aumentar daqui a um mês, quando o GDF anunciar a decisão final sobre a invasão: transferir todos os moradores para o Recanto das Emas. (AV)

Antônio Vital

Da equipe do Correio

A presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoe), Marlene Cavalcante Mendes, 34 anos, foi acusada por um morador da invasão, que há dois anos causa dores de cabeça ao GDF, de vender lotes no local por preços que variam de R\$ 600 a R\$ 1 mil.

O delegado Durval Barbosa, da 3ª DP (Cruzeiro), instaurou inquérito, ontem, para apurar a denúncia, dirigida inicialmente ao Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo).

Ontem pela manhã, o órgão enviou por fax, à delegacia, a denúncia número 78/96, carimbada com a expressão "Confidencial".

O ofício informava que o morador Adenor Nogueira da Costa havia procurado o Siv-Solo com a denúncia.

Adenor mora no lote 1.732 da Vila Baixa Estrutural — como é chamada a parte nova da invasão, para onde foram transferidas 1.445 famílias, no início desse ano — e disse que Marlene estaria fazendo a medição dos terrenos dos lotes com a ajuda de seu segurança particular, Reginaldo Araújo de Carvalho, 26 anos.

Imediatamente, o delegado intimou Marlene e Reginaldo para de-